

Cortes podem deixar cidade sem segurança

Os cortes do orçamento para 89, efetuados pelo Governo Federal, através da Operação Desmonte, podem paralisar as atividades da Secretaria de Segurança Pública (SEP) no próximo ano, além de atingir duramente as áreas de educação e saúde. O alerta é do secretário de Assuntos Econômicos, Arlécio Gazal. Ele informou ontem que dos Cz\$ 62 bilh-oes 103 milhões 569 mil solicitados por esses setores à Sepam, na conta "Outras Despesas Correntes e Capital", foram liberados Cz\$ 1 bilhão 301 milhões 906 mil apenas para a SEP.

Gazal informou que o governador José Aparecido deverá reunir-se hoje com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, para discutir o assunto e tentar reverter "essa situação delicada". O secretário não quis fazer nenhuma avaliação sobre a possibilidade de o projeto de orçamento do GDF ser modificado, mas advertiu que os recursos liberados para a área de Segurança Pública não são suficientes para sua operacionalização nem mesmo por um mês.

Explicou que somente a SEP solicitou recursos da ordem de Cz\$ 33 bilhões para o próximo exercício. A verba liberada — aproximada-



mente Cz\$ 1,3 bilhão será distribuída da seguinte forma: Polícia Civil, Cz\$ 121 milhões 800 mil; Polícia Militar; Cz\$ 745 milhões; Corpo de Bombeiros; Cz\$ 422 milhões 300 mil; e Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso, Cz\$ 11 milhões 800 mil.

Arlécio Gazal disse também que o GDF não disporá de recursos para expandir ou mesmo reformar as escolas e hospitais da rede oficial, uma vez que as áreas de saúde e educação não foram contempladas

com sequer um centavo para investimentos. Ele lembrou ainda que o ganho de arrecadação que o Distrito Federal passará a ter com a reforma tributária, já aprovada pelo Congresso constituinte, não suprirá os cortes efetuados. Res-salvou, porém, que a folha de pagamento dos servidores está garantida, desde que não haja novas contratações.

OBRAS

O secretário advertiu que obras de grande porte poderão ser igualmente paralisadas, por absoluta falta de recursos. Citou especificamente a reforma do Hospital de Base e os trabalhos de contenção das erosões nas cidades-satélites, especialmente na Ceilândia, e, em número menor, no Plano Piloto. Destacou que o GDF não conseguiu a liberação das verbas que seriam destinadas à continuidade desses investimentos.

Ressaltou ainda que a complementação das obras de despoluição da bacia do Lago Paranoá também está ameaçada. E que o GDF conseguiu financiamento de US\$ 100 milhões junto ao Banco Mundial, e dependia de contrapartida nacional no mesmo valor para que o empréstimo fosse liberado.